

Anexos

Índice de Anexos

Anexo I - Questionário	4
Anexo II - Formulário de classificação do GDR da UFP	8
Anexo III - Registo de resultados	11
Tabela 1 - Distribuição da idade (anos) dos MD inquiridos.....	12
Tabela 2 - Distribuição do número de anos de actividade profissional dos MD inquiridos.	12
Tabela 3 - Distribuição do ano de Licenciatura dos MD inquiridos.....	13
Tabela 4 - Distribuição das localidades onde os MD inquiridos exercem actividade profissional.....	13
Tabela 5 - Distribuição entre o número de anos de actividade profissional e o tipo de prática clínica.....	14
Tabela 6 - Distribuição das áreas (de exclusividade e predominância) em que os MD actuan.....	14
Tabela 7 - Distribuição da área de Pós-graduação, Mestrado ou Doutoramento que os MD possuem	14
Tabela 8 - Distribuição do número de consultas de Endodontia semanais que os MD realizam.....	15
Tabela 9 - Distribuição dos dentes endodônciados com maior frequência.....	15
Tabela 10 - Relação entre o reencaminhamento de casos clínicos e o número de anos de actividade profissional	15
Tabela 11 - Relação entre o reencaminhamento de casos clínicos Endodônticos de elevado GDR e tipo de dentes mais endodônciados	15
Tabela 12 - Relação entre profissionais para quem os MD reencaminham pacientes e frequência de reencaminhamento	16
Tabela 13 - Número de pacientes reencaminhados por mês.....	16
Tabela 14 - Relação entre número de pacientes reencaminhados por mês e o número de consultas de Endodontia por semana	16
Tabela 15 - Relação entre número de pacientes reencaminhados por mês e o tipo de prática clínica.....	16
Tabela 16 - Relação entre o tipo de prática clínica e o grau de conhecimento sobre escalas de classificação do GDR em Endodontia.....	17

Tabela 17 - Relação entre a aquisição de curso de Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento e o grau de conhecimento sobre escalas de classificação do GDR em Endodontia	17
Tabela 18 - Relação entre Universidade de Licenciatura e o grau de conhecimento sobre escalas de classificação do GDR em Endodontia	17
Tabela 19 - Tipo de informação incluída na carta direccionada ao colega.....	17
Tabela 20 - Número de semanas após obturação.....	17
Tabela 21 - Relação entre necessidade de existência de cursos de formação na área de Endodontia e número de anos de profissão.....	18
Tabela 22 - Temas a aprofundar conhecimentos na área de Endodontia.....	18

Anexo I - Questionário

“Avaliação do Grau de Dificuldade e Risco em Endodontia”

Questionário

Este Questionário é dirigido a Médicos Dentistas Generalistas e enquadra-se numa tese de Monografia que está a ser efectuada na FCS-UFP. Todos os dados são confidenciais, e de modo a preservar a sua privacidade, é também ANÓNIMO.

Por favor, responda a todas as questões que lhe são colocadas com a máxima sinceridade, escolhendo uma ou mais alternativas, quando apropriado e/ou escrevendo a sua resposta na respectiva linha. Não existem respostas certas ou erradas.

Idade: _____ anos **Sexo:** F M

N.º anos que exerce a profissão: _____

Universidade em que se Licenciou: _____ **Ano de Formatura:** _____

Exerce em Portugal? Sim. Não.

Região/Localidade: _____

A sua prática clínica é:

Generalista

Predominante na área de _____

Exclusiva na área de _____

Tem alguma pós-graduação/mestrado/especialidade? Sim. Não.

Se sim, em que área? _____

1. Quantas consultas de Endodontia realiza por semana? _____ (nº de consultas/semana)

2. Quais os tipos de dentes em que executa tratamento endodôntico com maior frequência?

Monocanales.

Dentes com 2 canais.

Dentes com 3 canais.

Dentes com 4 ou mais canais.

3. No seu ponto de vista, a existência de um intercâmbio profissional entre Médicos Dentistas Generalistas e Médicos Dentistas com maior experiência ou formação em Endodontia, melhora significativamente a qualidade de trabalho para ambos?

Sim.

Não.

4. Perante situações que apresentam um elevado grau de dificuldade de Tratamento Endodôntico Não Cirúrgico tem por hábito reencaminhar o paciente para outros profissionais?

Sim.

Passa à questão 5

Não, porque (pode indicar mais do que uma resposta):

Até à data não estabeleci uma relação profissional com Especialistas dessa área.

Receio perder o paciente.

O paciente geralmente não aceita ser reencaminhado.

Os especialistas que conheço exercem numa localidade muito distante da minha.

Apresento outras opções de tratamento ao paciente.

5. Quais os profissionais para quem reencaminha o paciente para realizar esse tratamento e com que frequência?

	Sempre	Muitas vezes	Raramente	Nunca
Docentes de uma Faculdade de MD.				
Colega com formação em Endodontia.				
Colega com mais experiência.				
Outro. Qual? _____				

6. Com que frequência reencaminha pacientes para esses profissionais? _____ (nº de pacientes/mês)

7. Dos seguintes factores listados abaixo, classifique cada um deles quanto ao grau de importância na decisão de reencaminhar o paciente para um Médico Dentista com formação em Endodontia, sinalizando com um X:

	Muito Importante	Importante	Intermédio	Pouco importante	Sem importância
Dificuldade de diagnóstico.					
Sinais e/ou Sintomas persistentes.					
Tipologia do dente (anatomia, curvatura dos canais, posição na arcada).					
Presença de um espigão ou falso coto combinado com coroa ou PF.					
Retratamento.					
Perfuração, reabsorção.					
Ápice aberto.					
Traumatismos (luxação, avulsão, fractura radicular).					
Presença de imagem radiolúcida apical (tamanho, definição de limites).					
Tempo insuficiente para realizar o tratamento numa sessão.					
Falta de recursos materiais para realizar tratamento.					
Determinação do Comprimento de Trabalho.					
Canais com instrumentos fracturados.					
Canais calcificados.					
Urgências.					
Obturação insuficiente.					
Canais por obturar.					
Extravasamento de material obturador.					
Cirurgia apical (apicectomia, etc).					
Potenciais Pilares de prótese fixa antes do talhe.					

8. Dos factores listados anteriormente assinale, na primeira coluna da esquerda, aqueles que o levam a reencaminhar pacientes com maior frequência.

9. Conhece algum modelo de ficha de avaliação do grau de dificuldade e risco para classificação dos casos de Endodontia?

Não.

Sim. Qual? (Pode indicar mais do que uma resposta).

Associação Americana.

Associação Canadiana.

Dutch Endodontic Treatment Index.

Outro. Qual? _____

9.1 Qual o modelo que adoptou na sua clínica? _____

10. Tem por hábito adicionar alguma informação direccionada para o colega para quem reencaminha os seus pacientes?

Sim.

Não.

10.1. Se sim, que tipo de informação inclui na carta direccionada ao colega?

Dados pessoais do paciente.	
Anamense da saúde geral do paciente.	
Anamense dentária (ex: restauração prévia, evolução da sintomatologia, etc).	
Diagnóstico pulpar e periapical.	
Descrição do tratamento efectuado e material utilizado (limas, irrigante, datas, etc).	
Medicação intracanal (referência ao tipo de medicamento).	
Medicação prescrita (ex: tipo e frequência de antiinflamatório, etc).	
Radiografias efectuadas.	

11. Quando termina a obturação, segue-se a fase de restauração definitiva do dente. Quem fica incumbido desta tarefa?

O colega para quem reencaminhei o paciente.

Eu próprio/a. **11.1. Quanto tempo após obturação?** _____ (nº de semanas)

12. Considera necessária a existência de mais cursos de formação na área de Endodontia?

Sim.

Não.

12.1. Se respondeu sim, assinale quais dos seguintes temas gostaria de aprofundar num curso de formação Endodontia:

Métodos de diagnóstico pulpar e/ou periapical.	
Abordagem de dentes com variações anatómicas radiculares e/ou canulares.	
Abordagem de dentes com presença de espigões ou falso coto com coroa ou PF.	
Retratamento Endodontico Não Cirúrgico.	
Tratamento de perfurações ou reabsorções.	
Apicoformação ou ápicoogénese (tratamento de dentes com ápice aberto).	
Abordagem de dentes traumatizados (luxação, avulsão, fractura radicular).	
Radiologia Endodontica.	
Novas técnicas e/ou materiais para instrumentação de canais.	
Utilização do Localizador Electrónico de Ápice (LEA).	
Abordagem de canais com instrumentos fracturados.	
Abordagem de canais calcificados.	
Urgências.	
Novas técnicas de obturação (ex: obturação termoplástica).	
Irrigação/Soluções Irrigantes.	
Medicação intracanal.	
Cirurgia apical.	
Abordagem Endodontica de pilares de PF.	
Outro. Qual?	

Anexo II - Formulário de classificação do GDR da FCS-UFP

FICHA CLÍNICA DE ENDODONTIA

CLASSIFICAÇÃO DO CASO SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE E RISCO

CRITÉRIO E SUBCRITÉRIO	RISCO MODERADO (1 unidade/ item)	RISCO ELEVADO (2 unidade/ item)	RISCO MUITO ELEVADO (5 unidade/ item)
A. CONSIDERAÇÕES DO PACIENTE			
1. História médica/ anestesia/ paciente	<input type="checkbox"/> Sem problemas médicos (ASA Classe I)	<input type="checkbox"/> Atenção especial: pacemaker/ alergia a antibióticos (ASA Classe II) <input type="checkbox"/> Intolerância de vasoconstritores <input type="checkbox"/> Falta de colaboração/ medo	<input type="checkbox"/> História médica complexa/ doença grave/ deficiência <input type="checkbox"/> Intolerância à anestesia <input type="checkbox"/> Resistência à anestesia
2. Diagnóstico	<input type="checkbox"/> Sinais e sintomas facilmente identificáveis: diagnóstico claro	<input type="checkbox"/> Diagnóstico diferencial de sinais e sintomas usuais	<input type="checkbox"/> Sinais e sintomas complexos e confusos: diagnóstico difícil <input type="checkbox"/> Diagnóstico indeterminável
3. Abertura da boca e limitações físicas	<input type="checkbox"/> Abertura da boca normal (+35 mm)	<input type="checkbox"/> Abertura reduzida (25-35 mm) <input type="checkbox"/> Dificuldade em sustentar a película radiográfica	<input type="checkbox"/> Abertura não funcional (-25 mm) <input type="checkbox"/> Reclinação limitada
4. Dificuldades radiográficas	<input type="checkbox"/> Condições normais	<input type="checkbox"/> Reflexo de vômito <input type="checkbox"/> Pavimento alto (pré-molares e caninos inferiores) <input type="checkbox"/> Abóbada palatina baixa ou estreita	<input type="checkbox"/> Sobreposições difíceis de solucionar de estruturas anatômicas ou outras
B. CONSIDERAÇÕES DENTÁRIAS			
5. Posição na arcada e inclinação	<input type="checkbox"/> Anterior ou pré-molar <input type="checkbox"/> Inclinação pequena (-10°) <input type="checkbox"/> Rotação pequena (-10°)	<input type="checkbox"/> 1° e 2° molar <input type="checkbox"/> Inclinação moderada (10-30°) <input type="checkbox"/> Rotação moderada (10-30°)	<input type="checkbox"/> 3° molar <input type="checkbox"/> Inclinação extrema (+30°) <input type="checkbox"/> Rotação extrema (+30°)
6. Isolamento absoluto e acesso/ aberrações morfológicas da coroa	<input type="checkbox"/> Morfologia coronal original normal ou restauração adequada <input type="checkbox"/> Sem necessidade de pré-tratamento para permitir isolamento <input type="checkbox"/> Grampo estável	<input type="checkbox"/> Taurodontia/ microdente <input type="checkbox"/> Pré-tratamento simples necessário para permitir isolamento <input type="checkbox"/> Grampo instável (sem retenção)	<input type="checkbox"/> Dente fusionado/ dens in dente * <input type="checkbox"/> Pré-tratamento extensivo necessário para permitir isolamento <input type="checkbox"/> Acesso obstruído (poste/ coto/ instrumento fracturado/ amálgama, ...) <input type="checkbox"/> Restauração oclusal de cerâmica/ ouro ou coroa/ ponte <input type="checkbox"/> Grampo praticamente impossível de colocar
7. Forma dos canais e raízes	<input type="checkbox"/> Canal em forma de I <input type="checkbox"/> Sem angulação ou com angulação pequena do canal (-10°) <input type="checkbox"/> Pré-molar ou anterior monocanal <input type="checkbox"/> Ápice fechado	<input type="checkbox"/> Canal em forma de J <input type="checkbox"/> Angulação moderada (10-30°) <input type="checkbox"/> Molar com 3 canais ou menos <input type="checkbox"/> Pré-molar ou anterior com 2 canais <input type="checkbox"/> Tratamento endodôntico previamente iniciado <input type="checkbox"/> Eixo da coroa diferente do eixo da raiz	<input type="checkbox"/> Canal em forma de C ou S <input type="checkbox"/> Angulação extrema (+30°) <input type="checkbox"/> Molar com 4 canais ou mais <input type="checkbox"/> Pré-molar com 3 canais <input type="checkbox"/> Subdivisão do canal no terço médio ou apical <input type="checkbox"/> Sistema canal em C <input type="checkbox"/> Dente extremamente longo (+30mm) <input type="checkbox"/> Ápice aberto
8. Calcificações no canal	<input type="checkbox"/> Canal amplo e livre	<input type="checkbox"/> Canal e camera visíveis mas muito reduzidos <input type="checkbox"/> Cálculos pulpare	<input type="checkbox"/> Canal praticamente indistinto em parte ou em todo o seu trajecto <input type="checkbox"/> Canal invisível *
9. Reabsorções		<input type="checkbox"/> Reabsorção interna (sem perfuração) <input type="checkbox"/> Reabsorção apical	<input type="checkbox"/> Reabsorção interna com perfuração* <input type="checkbox"/> Reabsorção externa com ou sem perfuração *
10. Perfurações iatrogénicas		<input type="checkbox"/> Perfuração radicular supra-óssea	<input type="checkbox"/> Perfuração radicular infra-óssea *

C. FACTORES ADICIONAIS			
11. História de trauma	<input type="checkbox"/> Fractura coronal não complicada de dentes maduros ou imaturos <input type="checkbox"/> Fractura radicular no terço apical <input type="checkbox"/> História de concussão	<input type="checkbox"/> Fractura coronal complicada de dentes maduros <input type="checkbox"/> Fractura radicular no terço médio <input type="checkbox"/> História de subluxação/ fractura alveolar	<input type="checkbox"/> Fractura coronal complicada de dentes imaturos <input type="checkbox"/> Fractura radicular no terço cervical <input type="checkbox"/> Outras luxações/ avulsão
12. Retratamento			<input type="checkbox"/> Retratamento
13. Condição Periodontal-Endodôntica			<input type="checkbox"/> Mobilidade/ bolsa/ fenestrações <input type="checkbox"/> Envolvimento defurca <input type="checkbox"/> Amputação radicular/ hemiseção (esperada ou feita)

Pertencem automaticamente à classe 3.

RESULTADOS

Total _____ (15 a 17 unidades – Classe 1 / 18 a 25 unidades – Classe 2 / Mais do que 25 unidades – Classe 3)

Classe _____ aceite referido

Anexo III - Registo de Resultados

Tabela 1 - Distribuição da idade (anos) dos MD inquiridos.

Idade	Frequência (n)	Porcentagem (%)
24	2	2,0
25	7	6,9
26	7	6,9
27	7	6,9
28	4	4,0
29	12	11,9
30	9	8,9
31	8	7,9
32	7	6,9
33	6	5,9
34	6	5,9
35	4	4,0
36	5	5,0
37	3	3,0
38	2	2,0
39	1	1,0
40	2	2,0
42	1	1,0
43	1	1,0
44	1	1,0
45	2	2,0
46	1	1,0
47	1	1,0
48	1	1,0
50	1	1,0
Total	101	100

Tabela 2 - Distribuição do número de anos de actividade profissional dos MD inquiridos.

Anos de actividade	Frequência (n)	Porcentagem (%)
0	3	3
1	8	8
2	9	9
3	5	5
4	11	11
5	7	7
6	5	5
7	11	11
8	7	7
9	3	3
10	10	10
11	3	3
12	4	4
13	2	2
14	2	2
15	2	2
17	2	2
19	1	1
20	1	1
21	1	1
22	3	3
Total	100	100

Tabela 3 - Distribuição do ano de Licenciatura dos MD inquiridos.

Ano de Lic.	Frequência (n)	Percentagem (%)
1986	3	3,0
1987	1	1,0
1988	2	2,0
1990	1	1,0
1991	1	1,0
1993	3	3,0
1994	2	2,0
1995	1	1,0
1996	7	6,9
1997	4	4,0
1998	8	7,9
1999	2	2,0
2000	7	6,9
2001	12	11,9
2002	4	4,0
2003	7	6,9
2004	11	10,9
2005	7	6,9
2006	7	6,9
2007	9	8,9
2008	2	2,0
Total	101	100

Tabela 4 - Distribuição das localidades onde os MD inquiridos exercem actividade profissional.

Localidade	Frequência (n)	Percentagem (%)
Aveiro	9	9,0
Aveiro e Braga	1	1,0
Aveiro e Leiria	1	1,0
Braga	2	2,0
Braga e Guimarães	2	2,0
Bragança	2	2,0
Coimbra	4	4,0
Coimbra e Aveiro	2	2,0
Coimbra e Leiria	7	7,0
Guarda	2	2,0
Guimarães	2	2,0
Leiria	10	10,0
Leiria e Alcobaça	1	1,0
Leiria e Lisboa	1	1,0
Leiria e Ourém	1	1,0
Lisboa	8	8,0
Porto	25	25,0
Porto e Aveiro	3	3,0
Porto e Braga	5	5,0
Porto e Leiria	1	1,0
Porto e Viana do Castelo	1	1,0
Santarém, Leiria	1	1,0
Setúbal e Lisboa	1	1,0
Sintra	1	1,0
Viana do Castelo	1	1,0
Vila Real	1	1,0
Viseu	3	3,0
Viseu e Guarda	1	1,0
Viseu e Leiria	1	1,0
Total	100	100

Tabela 5 - Distribuição entre o número de anos de actividade profissional e o tipo de prática clínica.

		Anos de actividade profissional				Total
		0-3 anos	4-7 anos	8-10 anos	>10 anos	0-22 anos
Generalista	Sim	23	29	8	11	71
	Não	2	5	12	10	29
Total		25	34	20	21	100

Tabela 6 - Distribuição das áreas (de exclusividade e de predominância) em que os MD actuam.

	Área Predominante		Área Exclusiva	
	Frequência (n)	Percentagem (%)	Frequência (n)	Percentagem (%)
Cirurgia	2	8,3	0	0
Cirurgia e Implantologia	1	4,2	0	0
Cirurgia e Reabilitação	1	4,2	0	0
Dentística e Prótese Fixa	1	4,2	0	0
Endodontia	2	8,3	0	0
Implantologia	3	12,5	1	16,7
Implantologia e Oclusão	0	0	1	16,7
Odontopediatria	2	8,3	2	33,3
Ortodontia	8	33,3	1	16,7
Ortodontia e Odontopediatria	1	4,2	0	0
Periodontologia	1	4,2	0	0
Prótese Fixa	1	4,2	0	0
Reabilitação	1	4,2	1	16,7
Total	24	100	6	100

Tabela 7 - Distribuição da área de Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento que os MD possuem.

	Frequência (n)	Percentagem (%)
Acupuntura	1	1,6
Cirurgia	2	3,2
Cirurgia, Implantologia	1	1,6
Cirurgia, Implantologia e Oncologia	2	3,2
Endodontia	2	3,2
Implantologia	14	22,2
Medicina Dentária Conservadora	4	6,3
Medicina Dentária Conservadora, Odontopediatria	1	1,6
Medicina Legal	1	1,6
Odontopediatria	4	6,3
Ortodontia	21	33,3
Ortodontia e Implantologia	2	3,2
Patologia Experimental	1	1,6
Periodontologia	1	1,6
Reabilitação Fixa Estética	2	3,2
Saúde Comunitária	4	6,3
Total	63	100,0

Tabela 8 - Distribuição do número de consultas de Endodontia semanais que os MD realizam.

Nº de consultas de endodontia/semana	Frequência (n)	Porcentagem (%)
0	2	2,0
1	3	3,0
2	3	3,0
3	7	7,1
4	10	10,1
5	7	7,1
6	7	7,1
7	4	4,0
8	6	6,1
10	22	22,2
12	3	3,0
13	1	1,0
15	6	6,1
16	1	1,0
17	1	1,0
18	1	1,0
20	8	8,1
25	5	5,1
30	2	2,0
Total	99	100

Tabela 9 - Distribuição do tipo de dentes endodônciados com maior frequência.

Tipo de dente	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Monocanales	16	12,0
Dentes com 2 canais	24	18,0
Dentes com 3 canais	88	66,2
Dentes com 4 ou mais canais	5	3,8
Total	133	100

Tabela 10 - Relação entre o reencaminhamento de casos clínicos e o número de anos de atividade profissional.

		Anos de profissão		
		0 a 6	mais de 6	Total
Reencaminhamento	Sim	16	24	40
	Não	32	29	61
Total		48	53	101

Tabela 11 - Relação entre reencaminhamento de casos clínicos Endodônticos de elevado GDR e tipo de dentes mais endodônciados.

		Reencaminhamento		Total
		Sim	Não	
Tipo de dente mais endodônciados	Monocanales	1	1	2
	2 Canais	3	3	6
	3 Canais	20	41	61
	4 ou mais canais	0	2	2
	Combinações	14	14	28
Total		38	61	99

Tabela 12 - Relação entre profissionais para quem os MD reencaminham pacientes e frequência de reencaminhamento.

		Sempre	Muitas Vezes	Raramente	Nunca	Total
Docente Faculdade MD	n(%)	3 (7,7)	7 (17,9)	1 (2,6)	28 (71,8)	39 (100)
Colega Formação Endodontia	n(%)	11 (28,2)	16 (41,0)	5 (12,8)	7 (17,9)	39 (100)
Colega Experiente	n(%)	5 (12,8)	7 (17,9)	5 (12,8)	22(50,5)	39 (100)
Outro	n(%)	0	0	0	39(100)	39 (100)

Tabela 13 - Número de pacintes reencaminhados por mês.

Nº de pacientes reencaminhados/mês	Frequência (n)	Porcentagem (%)
1	12	35,3
2	6	17,7
3	5	14,7
4	3	8,8
5	3	8,8
7	1	2,9
10	2	5,9
20	1	2,9
21	1	2,9
Total	34	100

Tabela 14 - Relação entre o número de pacientes reencaminhados por mês e o número de consultas de Endodontia por semana

		Nº de pacientes reencaminhados por mês			Total
		1	2 a 3	4 ou mais	
Nº de consultas de Endodontia por semana	0 a 8	6	6	9	21
	9 ou mais	6	5	2	13
Total		12	11	11	34

Tabela 15 - Relação entre número de pacientes reencaminhados por mês e o tipo de prática clínica

		Tipo de prática clínica		Total
		Generalista	Não generalista	
Nº de pacientes reencaminhados por mês	1 por mês	7	5	12
	2 a 3 por mês	7	4	11
	4 ou mais	2	9	11
Total		16	18	34

Tabela 16 - Relação entre o tipo de prática clínica e o grau de conhecimento sobre escalas de classificação do GDR em Endodontia.

		Tipo de prática clínica		
		Generalista	Predominante	Exclusivo
Conhece GDR	Sim	6	6	3
	Não	15	7	3
Total		21	13	6

Tabela 17 - Relação entre a aquisição de curso de Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado e o grau de conhecimento sobre escalas de classificação do GDR em Endodontia.

		Pós-Graduação/ Mestrado/ Doutorado		Total
		Sim	Não	
Conhece GDR	Sim	12	3	15
	Não	17	7	24
Total		29	10	39

Tabela 18 - Relação entre Universidade de Licenciatura e o grau de conhecimento sobre escalas de classificação do GDR em Endodontia.

		Universidade de Licenciatura					Total	
		FMDUP	ISCN	UFP	FMDUC	ISCS		FMDUL
Conhece GDR	Sim	5	2	5	2	0	1	15
	Não	10	6	1	5	1	2	25
Total		15	8	6	7	1	3	40

Tabela 19 – Tipo de informação incluída na carta direccionada ao colega.

Informação	Frequência (n)	Percentagem (%)
Dados pessoais do paciente.	25	11,5
Anamnese da saúde geral do paciente.	26	11,9
Anamnese dentária.	30	13,8
Diagnóstico pulpar e periapical.	30	13,8
Descrição do tratamento efectuado e material utilizado.	24	11,0
Medicação intracanal.	28	12,8
Medicação prescrita.	29	13,3
Radiografias efectuadas.	26	11,9
Total	218	100

Tabela 20 – Número de semanas após a obturação.

	Frequência (n)	Percentagem (%)
1 semana	16	57,1
2 semanas	8	28,6
3 semanas	2	7,1
4 semanas	2	7,1
Não respondeu	10	26,3
Total	38	100

Tabela 21- Relação entre necessidade de existência de cursos de formação na área de Endodontia e número de anos de profissão.

		Anos de profissão			
		0 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	≥ 11 anos
Necessidade de formação Área Endodontia	Sim	21	31	16	21
	Não	4	3	4	0
	Total	25	34	20	21

Tabela 22 –Temas a aprofundar conhecimentos na área de Endodontia.

	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Métodos de diagnóstico pulpar e/ou periapical.	30	3,8
Abordagem de dentes com variações anatómicas radiculares e/ou canalares.	48	6,1
Abordagem de dentes com presença de espigões ou falso coto com coroa ou PF.	44	5,6
Retratamento Endodôntico Não Cirúrgico.	56	7,1
Tratamento de perfurações ou reabsorções.	60	7,7
Apicoformação ou ápico-gênese (tratamento de dentes com ápice aberto).	47	6,0
Abordagem de dentes traumatizados (luxação, avulsão, fratura radicular).	45	5,7
Radiologia Endodôntica.	22	2,8
Novas técnicas e/ou materiais para instrumentação de canais.	57	7,3
Utilização do Localizador Eletrônico de Ápice (LEA).	30	3,8
Abordagem de canais com instrumentos fracturados.	63	8,0
Abordagem de canais calcificados.	52	6,6
Urgências.	32	4,1
Novas técnicas de obturação (ex: obturação termoplástica).	43	5,5
Irrigação/Soluções Irrigantes.	33	4,2
Medicação intracanal.	38	4,8
Cirurgia apical.	52	6,6
Abordagem Endodôntica de pilares de PF.	32	4,1
Outro.	0	0,0
Total	784	100,0